

Revista Brasileira de Paleontologia

Número 2 - Julho/Dezembro - 2001

ISSN 1519 - 7530

Conteúdo

Polycystine Radiolarians in Brazilian Sedimentary Basins:
A Synthesis on the Current Status

Interpretações Paleoecológicas e Bioestratigráficas do Testemunho MC 58
(Holoceno/Pleistoceno da Bacia de Santos) com base em Nanofósseis Calcários

A Formação Corumbataí (Permiano Superior-Triássico Inferior, Bacia do Paraná)
na Pedreira Pau Preto, Município de Taguaí, São Paulo, Brasil:
Análise Paleoambiental e das Pegadas Fósseis

Use of Tooth Enamel Microstructure in the Study of Dinosaur Paleobiology:
Perspectives and Potentials

O Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Rio de Janeiro) e seu Entorno

Nomenclatura dos Tipos de Categoria da Espécie para Coleção de Fósseis

Utilização dos Radicais/Prefixos *Eo*, *Meso* e *Neo* na
Nomenclatura Estratigráfica Brasileira

Paleo 99 e Paleo 2000 (Resumos)



EDITORA INTERCIÊNCIA

Um Crocodylomorpha (? Notosuchia) da Bacia de Uiraúna (Cretáceo Inferior), Nordeste do Brasil

ISMAR DE SOUZA CARVALHO

(ismar@igeo.ufrj.br)

PEDRO HENRIQUE NOBRE

Instituto de Geociências/UFRJ

(nobreph@artnet.com.br)

A Bacia de Uiraúna ou Bacia de Uiraúna-Brejo das Freiras faz parte do conjunto de bacias ao longo do vale do rio do Peixe, no extremo oeste do Estado da Paraíba. Possui 480 km² de área distribuída nos municípios de Uiraúna, Poço, Brejo das Freiras, Triunfo e Santa Helena.

No interior da bacia, as litologias dominantes são rochas clásticas: brechas, conglomerados, arenitos, siltitos, folhelhos e argilitos. Os carbonatos são raros, ocorrendo sob a forma de cimento, nódulos, níveis centimétricos de calcário ou em margas. Os termos litoestratigráficos utilizados são os mesmos da Bacia de Sousa, sendo reconhecidas as formações Antenor Navarro e Sousa. Na localidade de Poço (Município de Poço, Estado da Paraíba), na Formação Sousa, foram identificados numa sucessão de arenitos finos com intraclastos de argila, fragmentos ósseos pertencentes a Crocodylomorpha, possivelmente do grupo dos notossúquios. Estas rochas têm idade entre os andares Rio da Serra e Aratu (Neocomiano, Cretáceo Inferior). Trata-se de uma ocorrência rara no contexto geológico das bacias do Rio do Peixe, face à inexistência de outros elementos esqueléticos de tetrápodes.

Dentre os fragmentos ósseos foi possível a identificação apenas de um fêmur direito, o qual denota uma epífise proximal expandida e relativamente achatada. A extremidade distal mostra-se fragmentada. A diáfise é retilínea, cilíndrica, expandindo-se e curvando-se em sua porção distal. O comprimento deste fêmur é de 8 cm.

Este material ósseo difere do encontrado em outros crocodilos de pequenas dimensões do Cretáceo Inferior (Albiano) do Nordeste do Brasil, tais como *Araripesuchus* (Bacia do Araripe) e *Candidodon* (Bacia do Parnaíba). Nestes dois gêneros, apesar da semelhança morfológica existente entre a porção proximal dos fêmures, a região distal é muito mais retilínea e cilíndrica. Também no notossúquio *Malawisuchus* (Malawi, Cretáceo Inferior) esta característica se mantém. Em *Mariliasuchus* (Bacia Bauru, Cretáceo Superior) e *Uruguaysuchus* (Bacia del Litoral, Cretáceo Inferior), a região distal está fragmentada, porém neste último gênero há uma expansão e rotação progressiva da porção distal da diáfise.

A identificação de um crocodilo notossúquio em rochas consideradas como dos andares Rio da Serra e Aratu (Neocomiano) amplia a distribuição temporal deste grupo fóssil, pois anteriormente apenas dentes isolados atribuídos a *Araripesuchus* (Bacia de Koum, Camerum) eram conhecidos do Neocomiano.

Este estudo teve o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

